

**Edital 10/2020-PRODHS/PROE/UEMS**  
**Unidade Universitária de Dourados**

**PROGRAMA DA PROVA**

**ÁREA DE CONHECIMENTO: Ciências Biológicas – Mundo Novo**

**Itens:**

- 1- Termorregulação nos animais;
- 2- Mitose e meiose: características e diferenças;
- 3- Leis da Herança: 1ª e 2ª Leis de Mendel;
- 4- Sistema Muscular: conceito, variedades e classificação dos músculos;
- 5- Vitaminas: lipossolúveis e hidrossolúveis;
- 6- Classificação e replicação de vírus.

**Bibliografia Sugerida:**

- 1- ALBERTS, B.; JOHNSON, A.; LEWIS J.; RAFF, M.; ROBERTS, K.; WALTER, A. Biologia molecular da célula. 4. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004. BLACK, J. G. Microbiologia: fundamentos e perspectivas. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
- 2- CAMPBELL, M. K. Bioquímica. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. COX, M. M.; NELSON, D. L. Princípios de bioquímica de Lehninger. 5ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- 3- FORTE, W. C. N. Imunologia: do básico ao aplicado. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- 4- LEHNINGER, A. L., COX, M.; NELSON, D. Princípios de bioquímica. 4. ed. São Paulo: Sarvier, 2006.
- 5- MARTINI, F.H.; TIMMONS, M.J.; TALLITSCH, R.B. Anatomia humana. 6ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- 6- MENIN, E. Fisiologia animal comparada: manual de laboratório. Viçosa: Ed. UFV, 2004.
- 7- RANDALL, D.; BURGGREN, W.; FRENCH, K. Fisiologia animal: mecanismos e adaptações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
- 8- SCHMIDT NIELSEN, K. Fisiologia animal: adaptação e meio ambiente. 5. ed. São Paulo: Santos, 1999.
- 9- SNUSTAD, P; SIMMONS, M. Fundamentos da genética. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
- 10- TORTORA, G.J.; DERRICKSON, B. Corpo Humano, Fundamentos de Anatomia e Fisiologia Humana. 8ª. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.
- 11- VOET, D.; VOET, J. G., PRATT, C. W. Fundamentos de bioquímica: a vida em nível molecular, Porto Alegre: Artes Médicas, 2008.

**ÁREA DE CONHECIMENTO: MÉDICO GENERALISTA -Campo Grande**

**Itens:**

1. Clínica ampliada, equipe de referência e projeto terapêutico singular: desafios na atenção primária à saúde.
2. Os atributos essenciais da Atenção Primária à Saúde e a Declaração de Alma-Ata.
3. Os vírus e suas relações com as células.
4. O conhecimento científico e os outros tipos de conhecimentos.
5. Como utilizar recursos tecnológicos no Ensino Superior.

**Bibliografia Sugerida:**

1. Gestão do cuidado: Abordagem familiar e clínica ampliada módulo 05 | Família Soares: Gestão do Cuidado e Abordagem Familiar Ana Cristina Belizia Schlithler, Mariane Ceron e Daniel Almeida Gonçalves
2. Ministério da Saúde Secretaria de Atenção à Saúde. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. Clínica ampliada, equipe de referência e projeto terapêutico singular. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização – 2. ed – Brasília: Ministério da Saúde, 2008. Disponível em [http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/clinica\\_ampliada\\_equipe\\_referencia\\_2ed\\_2008.pdf](http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/clinica_ampliada_equipe_referencia_2ed_2008.pdf) Acesso em: 20 out.2020.
3. OLIVEIRA, Maria Amélia de Campos; PEREIRA, Iara Cristina. Atributos essenciais da Atenção Primária e a Estratégia Saúde da Família. Revista Brasileira de Enfermagem, Brasília, v. 66, n. spe, p. 158-164, set. 2013
4. Harzheim, Erno. "Previne Brasil": bases da reforma da Atenção Primária à Saúde. Ciência Saúde Coletiva [online]. v. 25, n. 4 [Acessado em 29 Outubro 2020], pp. 1189-1196. Disponível

em: <<https://doi.org/10.1590/1413-81232020254.01552020>>. ISSN 1678-4561.

<https://doi.org/10.1590/1413-81232020254.01552020>.

5. Junqueira LCV, Carneiro J. Biologia celular e molecular. 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2005.

6. Brandão, Raul Emanuel Lopes. Vírus e retrovírus: contributo para a evolução das espécies. Repositório Institucional da Universidade Fernando Pessoa Comunidades & Coleções Faculdade de Ciências da Saúde Departamento de Ciências Farmacêuticas FCS (DCF) - Dissertações de Mestrado, 2015 Disponível em: <https://bdigital.ufp.pt/handle/10284/5299>. Acesso em 29 out 2020.

7. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia Científica. 6º ed. São Paulo: Atlas, 2011.

8. LOPES, A.A.. Medicina Baseada em Evidências: a arte de aplicar o conhecimento científico na prática clínica. Rev. Assoc. Med. Bras., São Paulo, v. 46, n. 3, p. 285-288, Sept. 2000. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010442302000000300015&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010442302000000300015&lng=en&nrm=iso)>. access on 29 Oct. 2020. <https://doi.org/10.1590/S0104-42302000000300015>.

9. Gil AC. Como utilizar recursos tecnológicos no Ensino Superior. In: Gil AC. Didática do Ensino Superior. 1ª ed. São Paulo: Atlas; 2010. p. 218-38.

10. VALENTE, José Armando. Educação a distância no ensino superior: soluções e flexibilizações. Interface (Botucatu), Botucatu, v. 7, n. 12, p. 139-142, Feb. 2003. Available from <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141432832003000100010&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141432832003000100010&lng=en&nrm=iso)>. access on 29 Oct. 2020. <https://doi.org/10.1590/S1414-32832003000100010>.

### **ÁREA DE CONHECIMENTO: ENFERMAGEM - Dourados**

#### **Itens:**

1. Atuação da enfermagem na promoção da Saúde do Trabalhador;
2. SAE em Saúde Mental no SUS: desafios e invenções na atenção às crises em contexto de pandemia;
3. Educação em Saúde nas atividades educativas da atenção primária;
4. Segurança do paciente no período Peri operatório;
5. SAE no parto humanizado em tempos de pandemia;
6. Desafios da atenção básica no cuidado à população em tempo de pandemia;
7. SAE na atenção à saúde da criança hospitalizada;
8. Atuação do(a) enfermeiro(a) na gestão dos serviços de saúde;
9. Estratégia de educação em saúde na prevenção da COVID 19 para população atendida pelas ESF;
10. SAE no suporte básico e avançado de vida segundo as diretrizes atuais da American Heart Association;
11. Atuação da enfermagem na interface da Política Nacional de Atenção Básica;
12. A atuação do enfermeiro (a) diante das relações de trabalho em equipe, avaliação de desempenho, liderança e supervisão.

#### **Bibliografia Sugerida:**

1. Brasil. Coronavírus (COVID-19). Estatísticas no Brasil e no Mundo [Internet]. Brasília; 2020. [citado 2020 Jul 22]. Disponível em: <https://www.coronavirus.com.br>.
2. \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres /Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa – Brasília: Ministério da Saúde, 2016.
3. \_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012.
4. BRUNNER & SUDDARTH, Manual de enfermagem médico-cirúrgica / revisão técnica Sonia Regina de Souza; tradução Patricia Lydie Voeux. – 13. ed. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
5. FONSECA, A. S., JANICAS, R. C. S. V. Saúde Materna e Neonatal. São Paulo: Martinari, 2014.
6. KURCGANT P. coordenadora. Gerenciamento em Enfermagem. São Paulo: Guanabara Koogan; 2ª edição, 2012.
7. LEWIS, S. L. et al. Tratado de Enfermagem Médico-cirúrgica: avaliação e assistência dos problemas clínicos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.
8. NANDA Internacional. Diagnósticos de Enfermagem da NANDA: definições e classificações, 2012-2014. Porto Alegre: Artmed, 2012.
9. NAEMT – Comitê do PHTLS da National Association of Emergency Medical Technicians, em cooperação com o comitê de trauma do colégio Americano de Cirurgiões. Atendimento Pré-Hospitalar ao Traumatizado PHTLS. 7ª edição, Editora Elsevier. 2012.
10. ARAUJO, L. A. REIS, A. T., Enfermagem na pratica materno-neonatal. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
11. BARROS, S. M. O. (Org.). Enfermagem Obstétrica e ginecológica: guia para a prática assistencial. 2 ed. São Paulo: Roca, 2009.
12. SOUZA, A. B. G. Manual prático de enfermagem neonatal. São Paulo: Atheneu, 2017.

### **ÁREA DE CONHECIMENTO: PEDAGOGIA - Paranaíba**

**Itens:**

1. Desafios do estágio supervisionado na Pedagogia.
2. Desenvolvimento infantil: concepções e práticas pedagógicas.
3. Diversidade e Educação inclusiva.
4. Formação de professores no Brasil: da LDB de 1996 aos dias atuais.
5. Relação teoria-prática no planejamento e na avaliação da aprendizagem.

**Bibliografia Sugerida:**

1. BELLONI, M. L. Infância, mídias e educação: revisitando o conceito de socialização. *Perspectiva*, Florianópolis, v. 25, n. 1, p. 57-82, jan./jun. 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/1629/1370>. Acesso em: 30 out. 2020.
2. CARRARA, K. (org.). *Introdução à Psicologia da Educação: seis abordagens*. São Paulo: Avercamp, 2004.
3. GATTI, B. A. Formação Inicial de Professores para a Educação Básica: pesquisas e políticas educacionais. *Est. Aval. Educ.*, São Paulo, v. 25, n. 57, p. 24-54, jan./abr. 2014. Disponível em: <http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1899/1899.pdf>. Acesso em: 30 out. 2020.
4. LUCKESI, C. C. *Avaliação da aprendizagem escolar*. São Paulo: Cortez, 2008.
5. MUNANGA, K. Por que ensinar a história da África e do negro no Brasil de hoje? *Rev. Inst. Estud. Bras.*, São Paulo, n. 62, p. 20-31, dez. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rieb/n62/2316-901X-rieb-62-00020.pdf>. Acesso em: 30 out. 2020.
6. NÓVOA, A. Os professores e o "novo" espaço público da educação. In: NÓVOA, A. *Formação de professores e trabalho pedagógico*. Lisboa: Educa, 2002. p. 9-29.
7. OLIVEIRA, D. A. Os trabalhadores da educação e a construção política da profissão docente no Brasil. *Educ. Rev.*, Curitiba, n. 1, p. 17-35, 2010. Disponível em: [https://www.scielo.br/pdf/er/nspe\\_1/02.pdf](https://www.scielo.br/pdf/er/nspe_1/02.pdf). Acesso em: 30 out. 2020.
8. PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. *Está gio e docê ncia*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2017.
9. POTT, E. T. B. Perspectivas sobre a infância em debate: contribuições de Piaget, Vigotski e Wallon. *Perspectivas Psicologia*, Uberlândia, v. 23, n. 1, p. 75 - 93, jan./jun., 2019. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/perspectivasempsicologia/article/view/50606/26898>. Acesso em: 30 out. 2020.
10. TORRÃO FILHO, A. Uma questão de gênero: onde o masculino e o feminino se cruzam. *Cad. Pagu*, Campinas, n. 24, p. 127-152, jun. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/cpa/n24/n24a07.pdf>. Acesso em: 30 out. 2020.
11. VASCONCELLOS, C. dos S. *Planejamento: Projeto de ensino-aprendizagem e projeto políticopedagógico*. São Paulo: Libertad, 2000.

**ÁREA DE CONHECIMENTO: ENSINO DE GEOGRAFIA – Campo Grande**

**Itens:**

- 1 – Teoria, método e ensino em Geografia;
- 2 – A didática, o currículo e o processo de ensino-aprendizagem na Geografia;
- 3 – Ensino da Geografia escolar na contemporaneidade: objetivos, finalidades e desafios;
- 4 – Principais escolas do pensamento geográfico e suas relações com o ensino de Geografia;
- 5 – O estágio supervisionado e a formação inicial do professor de Geografia;
- 6 – A diversidade étnica e cultural: abordagens para o ensino de Geografia.

**Bibliografia Sugerida:**

1. ALMEIDA, R. D. (Org.). *Cartografia Escolar*. São Paulo: Ed. Contexto, 2008
2. ANTUNES, C. *Geografia e didática*. Petrópolis: Vozes, 2010.
3. CARLOS, A, F, A. *A geografia na sala de aula*. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2009.
4. CASTELLAR, S. M. V. e MORAES, J. *Ensino de Geografia*. São Paulo: CENGAGE, 2010.
5. CASTROGIOVANNI, A. C.(org.) *Ensino de Geografia: práticas e textualizações no cotidiano*. Porto Alegre: Mediação, 2000.
6. CAVALCANTI, L, S de (Org.). *Temas da geografia na escola básica*. Campinas: Papirus, 2013.
7. CORRÊA, R.L; CASTRO, I.; GOMES, P.C.C. *Geografia: Conceitos e Temas*. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.
8. KAERCHER, N. A. *Desafios e utopias no ensino de geografia*. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2001.

9. KIMURA, S. Geografia no ensino básico. São Paulo: Contexto, 2008.
10. KOZEL, S; FILIZOLA, S. Didática da Geografia. São Paulo: FTD, 1996.
11. PASSINI, E. Y. et al. Prática de ensino de geografia e estágio supervisionado. São Paulo: Contexto, 2010.
12. PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, T. I. CACETE, N. H. Para ensinar e aprender Geografia. São Paulo: Cortez, 2007.
13. VESENTINI, J, W (Org.). O ensino de geografia no século XXI. 7. ed. Campinas: Papirus, 2004.

### **ÁREA DE CONHECIMENTO: GEOGRAFIA E SUAS TECNOLOGIAS – Campo Grande**

#### **Itens:**

1. Sensoriamento Remoto como ferramenta da agricultura de precisão.
2. Modelagem de dados geográficos aplicados ao planejamento territorial.
3. Aplicação da geotecnologia nas ciências geográficas.
4. Sensoriamento remoto para desastres.
5. Técnicas de análises multitemporais no uso e cobertura da terra e monitoramento ambiental.
6. Utilização de Vants no planejamento no planejamento urbano.

#### **Bibliografia Sugerida:**

1. ABREU, João Francisco de; BARROSO, Leônidas Conceição (Orgs.). Geografia, modelos de análise espacial e GIS. Belo Horizonte: PUC Minas, 2003.
2. ANDRADE, José Bittencourt de. Fotogrametria. 2. ed. Curitiba: SBEE, 2003.
3. AGUILAR, C. B. D; FLAIN, E. P.; COELHO E. C. R. O mundo das geotecnologias: ferramentas de análise e representação territorial. São Paulo: Mackenzie, 2018, 136p.
4. BLASCHKE, T.; KUX, H. (orgs.). Sensoriamento Remoto e SIG: novos sistemas sensores: métodos inovadores. São Paulo: Oficina de Textos, 2005.
5. CÂMARA, G.; MEDEIROS, J. S. Geoprocessamento para projetos ambientais. 2.ed. São José dos Campos: INPE, 1998. DRUCK, S. et. al. Análise espacial de dados geográficos. Brasília: Embrapa, 2004.
6. KUX, T. B. Sensoriamento Remoto e SIG Avançados: novos sistemas de sensores, métodos inovadores, ed.2 São Paulo: Oficina de Textos, 2007, 304p.
7. LIU, W. T. H. Aplicações de Sensoriamento Remoto, 2 ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2015.
8. MARCHETTI, Delmar A. B; GARCIA, Gilberto J. Princípios de fotogrametria e fotointerpretação. São Paulo: Nobel, 1986.
9. MIRANDA, J. I. Fundamentos de sistemas de informações geográficas, Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2005. 425p.
10. PONZONI, F. J.; SHIMABUKURO, Y. E.; KUPLICH, T. M. Sensoriamento Remoto da Vegetação, 2 ed. São Paulo: Oficina de Textos, 2012. 176 p
11. STEINITZ, C. Um Framework para o Geodesign. 1 ed. Redlands, Califórnia, Estados Unidos da América tradução Ana Clara Mourão Moura, ESRI, 2012

### **ÁREA DE CONHECIMENTO: CIÊNCIAS SOCIAIS - Paranaíba**

#### **Itens:**

1. Sociologia clássica.
2. Escola de Frankfurt e cultura
3. Contribuições do conceito de "descrição densa" de Geertz para a Antropologia.
4. Conceito de dialética em Karl Marx.
5. As novas formas do exercício da política em Maquiavel.
6. Ensino de Sociologia.
7. Métodos e técnicas de pesquisa em ciências sociais.

#### **Bibliografia Sugerida:**

1. ADORNO, Theodor W, HORKHEIMER, Max. A dialética do esclarecimento. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1995.
2. ANDRÉ, M. E. D. A. Etnografia da prática escolar. 13. ed. Campinas: Papirus, 1995.
3. DENZIN, Norman K. O planejamento da pesquisa qualitativa. Teorias e abordagens. Porto Alegre: Artmed, 2006.
4. DURKHEIM, Emile. As regras do método sociológico. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
5. GEERTZ, C. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
6. MAQUIAVEL, N. O Príncipe. Tradução de Lívio Xavier. São Paulo: Abril Cultural, 1979.
7. MARX, K.; ENGELS, F. A ideologia alemã. São Paulo: Boitempo, 2010
8. OLIVEIRA, A. S. Introdução ao pensamento Filosófico. São Paulo: Loyola.
9. SILVA, Ileizi L. F.; GONCALVES, D. N. (Org.). A Sociologia na Educação Básica. 1. ed. São Paulo: Annablume, 2017.

10. WEBER, Max. A ética protestante e o espírito do capitalismo. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

### **ÁREA DE CONHECIMENTO: EDUCAÇÃO - Amambai**

#### **Itens:**

- 1 – Ensino de História e relações étnico-raciais e de gênero.
- 2 – O uso de diferentes fontes e linguagens no ensino de História.
- 3 – Desafios teóricos metodológicos para o ensino de História no século XXI.
- 4 – Tecnologias, metodologias ativas e o ensino de História.
- 5 – Panorama da história dos povos indígenas no Brasil e no território correspondente ao atual estado de Mato Grosso do Sul.

#### **Bibliografia Sugerida:**

- 1- ABREU, Martha e SOIHET, Rachel (orgs.). Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia. Rio de Janeiro: Casa da Palavra / FAPERJ, 2003.
- 2- BACICH, Lilian; MORAN, José (orgs). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.
- 3- BITTENCOURT, Circe. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2008.
- 4- BRAND, A. J. O impacto da perda da terra sobre a tradição Kaiowá/Guarani: os difíceis caminhos da palavra. 1997. (Doutorado em História) – Porto Alegre: Pontifícia Universidade Católica, 1997.
- 5- CUNHA, M.C. História dos índios no Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- 6- SILVA, Marcos; FONSECA, Selva Guimarães. Ensinar História no século XXI: em busca do tempo perdido. Campinas: Papirus, 2007.

### **ÁREA DE CONHECIMENTO: PEDAGOGIA - Cassilândia**

#### **Itens:**

1. As políticas públicas para formação docente no Brasil: referenciais legais.
2. Princípios e fundamentos da gestão democrática no contexto escolar.
3. Desigualdades étnico-raciais e as políticas de ações afirmativas.
4. As teorias de aprendizagens no processo de elaboração, aplicação e avaliação de sequências de ensino.
5. História da educação brasileira: da primeira república ao século XXI.
6. Formação docente e a educação inclusiva na educação básica.
7. Avaliação da aprendizagem na educação básica: articulação entre a dimensão teórica e a prática pedagógica.

#### **Bibliografia Sugerida:**

- 1- A ALVES, G. L. O trabalho Didático na escola moderna: formas históricas. Campinas: Autores Associados, 2005.
- 2- AZEVEDO, J. M. L. A educação como política pública. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.
- 3- CANDAU, V. M. F. Direitos humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. Revista Brasileira de Educação, v. 13, p. 45-56, 2008.
- 4- GATTI, B. A. Formação inicial de professores para a educação básica: pesquisas e políticas educacionais. Estudos em Avaliação Educacional, São Paulo, v. 25, n. 57, p. 24-54, jan./abr. 2014.
- 5- HOFFMANN, J. Avaliação Mediadora: Uma prática da pré-escola à universidade. Porto Alegre: Mediação, 2009.
- 6- MAZZOTTA, M. J. S. Educação especial no Brasil: história e políticas públicas. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
- 7- PERRENOUD, P. Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens. Porto Alegre: Artmed Editora, 1999, p. 9-23.
- 8- PIMENTA, S. G. O Estágio na Formação de Professores: unidade teoria e prática? São Paulo: Cortez, 1994.
- 9- SAVIANI, D. Escola e Democracia. Campinas, SP: Autores Associados, 2008. (Edição Comemorativa).
- \_\_\_\_\_. História das Ideias Pedagógicas no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2008.
- 10- ZABALA, A. A Prática Educativa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998

### **ÁREA DE CONHECIMENTO: LITERATURA - Cassilândia**

#### **Itens:**

1. Relações entre Literatura e História.
2. Aspectos da Literatura Brasileira Contemporânea.

3. Confluências da Literatura Brasileira com a Literatura Portuguesa.
4. O elemento psicológico nas obras de Machado de Assis.
5. Leitura crítica de poesia: Fernando Pessoa e seus heterônimos.
6. Literatura infanto-juvenil e a formação do leitor.
7. Interseções entre literatura e ensino de línguas.

#### **Bibliografia Sugerida:**

1. ADORNO, Theodor. Posição do narrador no romance contemporâneo. In: \_\_\_\_\_. Textos escolhidos. São Paulo: Abril Cultural, 1980.
2. BENJAMIN, W. O narrador. In: \_\_\_\_\_. Textos escolhidos. Seleção de Zeljko Loparic e Otilia B. Fiori Arantes. São Paulo: Abril Cultural, 1975. p.63-81. (Os pensadores, v.48).
3. BOSI, A. História Concisa da Literatura Brasileira. São Paulo: Cultrix, 1997.
4. CALVINO, Ítalo. Por que ler os clássicos. SP: Companhia das Letras, 1993. CANDIDO, Antonio. Esquema de machado de Assis. In: \_\_\_\_\_. Vários escritos. São Paulo: Duas Cidades, 2004
5. COUTINHO, Afrânio. Enciclopédia de Literatura Brasileira. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional; Global, 2001.
6. DEBUS, Eliane Santana Dias et al (Org.). Dossiê: Literaturas e Infâncias. Poiésis: revista do Programa de Pós-Graduação em Educação da UNISUL, Florianópolis, v.12, 2018.
7. FREITAS, Maria Teresa de. Romance e História. Revista Uniletras, Ponta Grossa, n. 11, p. 109-118, dez. 1989.
8. GINZBURG, Jaime. O narrador na literatura brasileira contemporânea. Tintas. Quaderni di letterature iberiche e iberoamericane, v. 2, p. 199-221, 2012.
9. HALL, S. A identidade cultural na pós-modernidade. Tradução Tomaz Tadeu Silva, Guaracira Lopes Louro. 10.ed. – Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
10. LAZAR, Gillian. Literature and Language Teaching. New York: Cambridge University Press, 2009.
11. SARLO, Beatriz. Tempo passado, cultura da memória e guinada subjetiva. São Paulo: Companhia das Letras; Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2005, p. 18.
12. WEINHARDT, Marilene. Considerações sobre o Romance Histórico. Revista Letras, Curitiba, Ed. UFPR, n. 43, p. 49-59, 1994

#### **ÁREA DE CONHECIMENTO: LÍNGUA INGLESA E LITERATURAS DE LÍNGUA INGLESA - Cassilândia**

##### **Itens:**

1. Multiletramentos no ensino de inglês
2. Obras literárias em língua inglesa com temática rural: obras de John Steinbeck, Flannery O'Connor e Charlotte Brontë
3. A Literatura Norte-Americana após a Primeira Guerra Mundial
4. A Literatura Inglesa dos séculos XIX e XX
5. Práticas translíngues para o ensino da língua inglesa
6. Literaturas de língua inglesa: práticas de leitura e compreensão de textos
7. O papel da gramática no ensino da língua inglesa
8. Interseções entre literatura e ensino de línguas

##### **Bibliografia Sugerida:**

1. ALMEIDA FILHO, J. C. P. Dimensões Comunicativas no Ensino de Línguas. Campinas: Pontes, 1993. ANTHONY, BURGESS. A Literatura Inglesa. Editora Ática, 1996.
2. BAYM, Nina. The Norton Anthology of American Literature. London: W. W. Norton & Company, 2003.
3. BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Versão final. Brasília: Ministério da Educação, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCCpublicacao.pdf>. Acesso em: 06 set. 2020.
4. BRONTË, Charlotte. Jane Eyre. New York: Bedford, 1996.
5. CELANI, Alba Antonietta M. (org.). Tendências e desafios na formação de professores de línguas no século XXI, Campinas, SP., Pontes, 2016.
6. COLL, C; Monero, C. (orgs). Psicologia da educação virtual: aprender e ensinar com as tecnologias da informação e da comunicação. Porto Alegre: Artmed, 2010.
7. DAVIS, Alex; JENKINS, Lee M. (Ed.). The Cambridge Companion to Modernist Poetry. New York: Cambridge University Press, 2007.
8. GREENBLATT, Stephen (Ed.). The Norton Anthology of English Literature. Vol.2. New York: W. W. Norton & Company, 2006.

9. HIGH, Peter B. An Outline of American Literature. New York: Longman, 2000.
10. LAZAR, Gillian. Literature and Language Teaching. New York: Cambridge University Press, 2009.
11. LOPES, Luiz P. da. (org.) Linguística Aplicada na modernidade recente. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.
12. O'CONNOR, Flannery. The Complete Stories. New York: Farrar, Straus and Giroux, 1971.
13. ROJO, R. (org.) Escola Conectada - os multiletramentos e as TICs Editora Parábola, São Paulo, 2013.
14. ROCHA, H. C., Reflexões e propostas sobre língua estrangeira no ensino fundamental I - plurilinguismo, multiletramentos e transculturalidade. Campinas: Pontes, 2012.
15. STEINBECK, John. The Grapes of Wrath. New York: Penguin, 2000.